

PE-027 - SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA ASSOCIADA À COVID-19 NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Elisa Kalil Vinholes¹, Daniela Witz Aquino¹, Diego Paixão Côrtes Aguiar¹, Rafaela Jucá Lindner²

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA; 2 - Unisinus.

Introdução: Em maio de 2020, foi emitida pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) uma nota de alerta para a Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIMP), a qual foi provavelmente relacionada à COVID-19 de maneira pós-infecciosa. Dessa forma, é visto que crianças e adolescentes podem vir a desenvolver manifestações clínicas graves em consequência à COVID-19 em período pós-infeccioso, com alterações similares às percebidas na Síndrome de Kawasaki e/ou Síndrome do Choque Tóxico, em oposição ao conhecimento prévio de que elas se apresentavam assintomáticas durante e após a infecção por SARS-CoV-2. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da Síndrome Inflamatória Multissistêmica em crianças e adolescentes de 0 a 15 anos no estado do Rio Grande do Sul relacionada com a infecção por SARS-CoV-2, por meio do estudo de dados provenientes do governo sul-rio-grandense. **Método:** Estudo epidemiológico descritivo retrospectivo realizado a partir de dados disponibilizados pela Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul de casos confirmados de SIMP da semana 37-2020 (15/09/2020) até a semana 14-2021 (14/04/2021). **Resultados:** No período avaliado entre setembro de 2019 e abril de 2021, na faixa etária de 0 à 15 anos, ocorreram 44 casos confirmados, sendo 61,37% representado pelo sexo masculino e 1 óbito registrado pós COVID-19. A síndrome esteve presente em 4 pacientes abaixo de 1 ano, 13 pacientes entre 1 e 5 anos, 18 pacientes entre 6 e 10 anos e 9 pacientes entre 11 e 16 anos. As cidades com maior prevalência de SIMP foram Porto Alegre com 21 casos, seguido de Novo Hamburgo com 5 casos. **Conclusão:** Diante do exposto, é evidente a associação da SIMP à infecção por COVID-19 em pacientes de 0 a 15 anos. Geralmente, podendo ocorrer de duas a quatro semanas após a infecção inicial, com possível agravamento do quadro clínico e necessidade de internação em UTI.

PE-028 - ANÁLISE DE CASOS DE BRONQUITE AGUDA E BRONQUIOLITE AGUDA NA REGIÃO SUL DO BRASIL ENTRE 2019 E 2020: POSSÍVEIS FATORES RELACIONADOS

Manoela Sauer Faccioli¹, Carolina Bohn Faccio¹, Morgana Furtado Wallau¹, Giovana Nunes Santos¹, Márcia Ducatti Menezes¹, Bruna Reis Krug¹, Fabiana Roehrs¹, Romana Dall'Agnesse¹, Carolina da Mota Iglesias¹, Honório Sampaio Menezes²

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA; 2 - ISBRAE.

Introdução: Bronquite e bronquiolite são infecções inflamatórias das vias aéreas inferiores que causam o seu estreitamento devido ao acúmulo de muco. Essas doenças respiratórias representavam 6,1% das internações na região Sul em crianças de até 4 anos em 2019. Já em 2020, representaram 1,5%. A pandemia do COVID-19 pode ter provocado uma mudança epidemiológica nessa população gerando alterações no dia a dia do atendimento pediátrico. **Objetivo:** Avaliar a mudança do perfil epidemiológico da bronquite e bronquiolite agudas após o início da pandemia e analisar possíveis causas. **Métodos:** Estudo epidemiológico transversal descritivo baseado em dados disponibilizados no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), de janeiro de 2019 a dezembro de 2020 e análise do impacto das medidas sanitárias adotadas pelo Ministério da Saúde de março de 2020 em diante. **Resultados:** No ano de 2019 ocorreram 10.446 internações de crianças de 0 a 4 anos de idade por bronquite aguda ou bronquiolite aguda na região Sul do Brasil, sendo o pico de contaminação entre os meses de junho e outubro – sazonalidade típica dessas doenças respiratórias. Já em 2020 ocorreram 1.681 internações pelas mesmas doenças, e o período de maior prevalência foi de janeiro a abril. Notou-se queda dos casos a partir da adoção de medidas sanitárias como distanciamento social, suspensão das atividades escolares presenciais e higiene pessoal para contenção da pandemia do COVID-19. **Conclusão:** Conclui-se que a pandemia do COVID-19 possivelmente teve impacto na epidemiologia pediátrica com redução do número de internações e mudanças de sazonalidade, tendo em vista a queda brusca no número de casos de bronquite e bronquiolite agudas à medida que foram instauradas medidas sanitárias, pela queda da propagação viral.